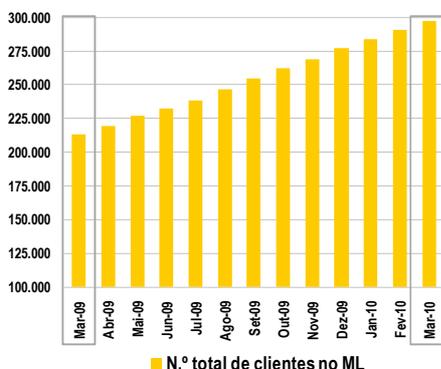


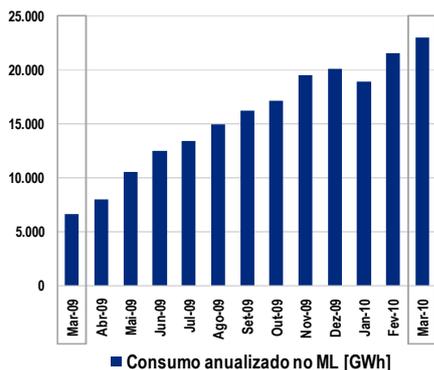
**SÍNTESE MENSAL**

O número de clientes no mercado liberalizado cresceu em Março dentro da tendência que se vinha registando ao longo dos últimos 12 meses, com uma taxa de cerca de 2,3% face a Fevereiro e uma taxa média em 12 meses de 2,8%.

Em termos absolutos, no final de Março, o número acumulado de clientes em actividade no mercado liberalizado ascendia a 297 615.

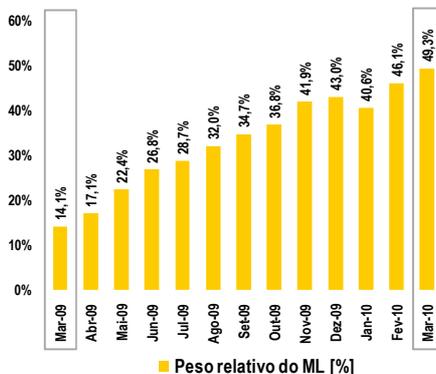


O consumo anualizado registou um crescimento de cerca de 6,8% face ao mês anterior e uma taxa média em 12 meses de 11,3%. Deste modo, o consumo anualizado no ML em Março é cerca de 3,5 vezes o que se verificava Março de 2009.



O consumo médio em 12 meses atribuído a clientes no ML no último dia de Março ascendeu a 22 988 GWh, o valor mais elevado de sempre na evolução do sector eléctrico português.

O consumo anualizado no final do mês de Março, relativo aos clientes no mercado liberalizado, representou cerca de 49% do consumo global (mercado regulado e mercado liberalizado considerados conjuntamente) face a cerca de 14% em Março de 2009.



No conjunto do mês de Março, cerca de 10 300 clientes passaram a ser fornecidos por um comercializador do ML, representando a entrada no ML de cerca de 1,2 TWh de consumo anualizado, o que, por sua vez, significa mais cerca de 3,2% do consumo global em Portugal. Já o conjunto de clientes que saiu do ML (3 624, no total), representa em consumo cerca de 0,6% do consumo global anual em Portugal continental. Durante o mês de Março, as saídas do ML centraram-se fundamentalmente em cliente domésticos, num movimento que assumiu uma expressão significativa face ao histórico mais recente.

Ainda durante o mês de Março, o valor dos indicadores de mercado demonstra uma menor concentração da estrutura do mercado liberalizado, particularmente em termos comparativos com o mês homólogo de 2009.

Um dado evolutivo de grande significância para o mercado liberalizado tem sido a evolução da penetração do ML nos diferentes segmentos de clientes. Com efeito, se em termos globais, o ML representa já mais de 49% do consumo total, é significativo notar que no caso dos grandes consumidores os fornecimentos efectuados por comercializadores em regime livre já representam cerca de 90% dos consumos do segmento, enquanto no caso dos clientes industriais esse valor é de aproximadamente 89%. Neste cenário, a margem de crescimento do ML (em consumos abastecidos) encontra-se resumida ao conjunto de clientes de menores consumos individuais naqueles dois segmentos e aos cerca de 60% de consumos do segmento de pequenos negócios e cerca de 90% de consumos domésticos ainda no CUR.



**SÍNTESE DO ML**

<b>Número de clientes</b>	297.615 Clientes
<b>Consumo médio de 12 meses</b>	22.988 GWh
<b>Peso relativo do ML <sup>(1)</sup></b>	49% no fim do mês
<b>N.º de entradas <sup>(2)</sup></b>	10.323 Clientes 1.158 GWh
<b>N.º de saídas <sup>(3)</sup></b>	3.624 Clientes 303 GWh
<b>N.º de mudanças ML</b>	168 Clientes 180 GWh
<b>Saldo entradas/saídas ML</b>	6.699 Clientes 855 GWh

(1) - peso relativo do consumo anualizado no ML no consumo global de MR e ML

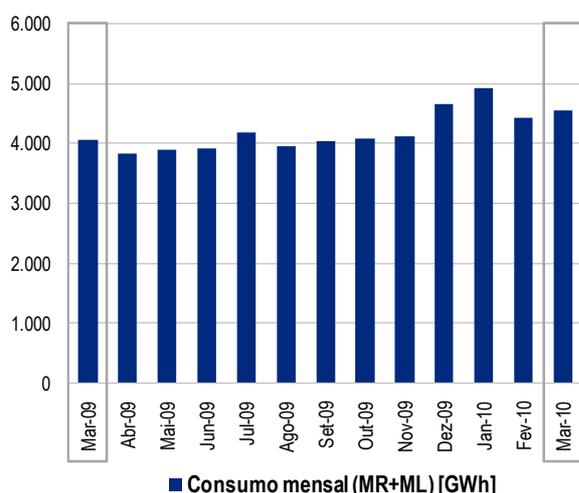
(2) - as entradas totais no ML incluem as passagens do MR e as entradas directas no ML

(3) - as saídas totais no ML incluem as passagens para o MR e as saídas sem outro contrato

## Consumos mensais e mudança de comercializador

### Consumo global no mercado

O consumo mensal global do mês de Março foi de cerca de 4 557 GWh, o que significa um aumento de 3% face a Fevereiro, expectável em função do número de dias do mês, com a variação face ao período homólogo a situar-se acima dos 12%.



### Mudança de comercializador

Durante o mês de Março entraram no mercado liberalizado 10 323 clientes, tendo 7 345 transitado do mercado regulado e 2 978 entrado directamente no ML.

Em Março registaram-se 168 mudanças dentro do ML (mudança da carteira de um comercializador para a carteira de outro) e 2 278 clientes passaram para o mercado regulado, via celebração de contrato de fornecimento com o comercializador de último recurso. Um total de 1 346 clientes cessou a actividade no mercado sem celebrarem qualquer outro contrato de fornecimento.

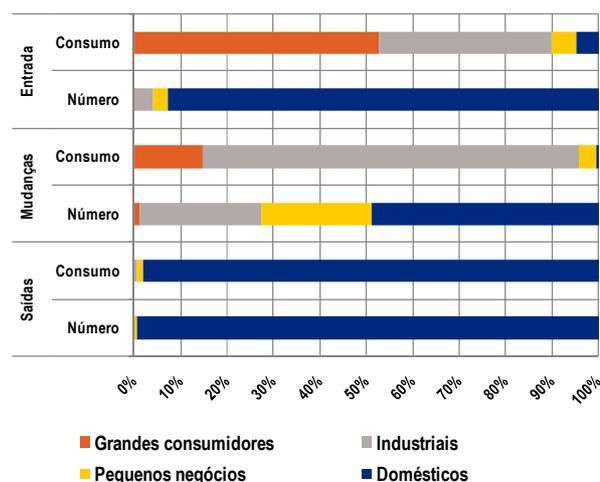
Com estes movimentos, em Março, o número de clientes em actividade no mercado liberalizado aumentou em 6 699 clientes.

Balanço das mudanças de comercializador para o ML		Entrada no ML	Saída do ML	Saldo (Ent.-Saída)	
<b>Sem contrato</b>	N.º clientes	2.978	1.346	↑	1.632
	Consumo (GWh)	11,3	59,2	↓	-47,9
<b>MR (de/para)</b>	N.º clientes	7.345	2.278	↑	5.067
	Consumo (GWh)	1.146,6	243,9	↑	902,7
<b>ML (de/para)</b>	N.º clientes	168	168	↔	0
	Consumo (GWh)	179,7	179,7	↔	0,0
<b>TOTAL</b>	N.º clientes	10.491	3.792	↑	6.699
	Consumo (GWh)	1.337,6	482,8	↑	854,8

Em termos de consumo, em Março, cerca de 1 147 GWh de consumo anual mudaram do mercado regulado para o mercado liberalizado, tendo cerca de 244 GWh efectuado mudança em sentido oposto.

Cerca de 59 GWh de consumo anual abandonaram o ML sem a celebração de outro contrato, 11 GWh de consumo correspondem a entradas directas no mercado liberalizado e 180 GWh a mudanças dentro do ML. Estes valores traduzem um aumento líquido do consumo anualizado no ML de cerca de 855 GWh.

Pode ainda observar-se que os clientes que abandonaram o ML (para o MR e sem outro contrato) apresentam um consumo médio anual inferior ao dos clientes que entraram (83,6 MWh/ano face aos 112,2 MWh/ano), facto que contribuiu para o crescimento do consumo atribuível ao mercado liberalizado, significando a entrada de clientes com consumos unitários mais elevados que os que saem, embora em Março as diferenças de consumo médio se tenham reduzido.



Face a Fevereiro, quer o número de clientes que saem do ML sem contrato, quer o número de entradas directas no ML sofreu um aumento considerável, acima de 60% e 35% respectivamente. Estes movimentos centram-se no segmento de clientes domésticos.

A captação de novos clientes no ML continua a estar centrada em número no segmento doméstico, embora sejam os segmentos industrial e de grandes consumidores que representam a maior parcela do novo consumo em mercado liberalizado (com, respectivamente, 37% e 53% do total do mês).

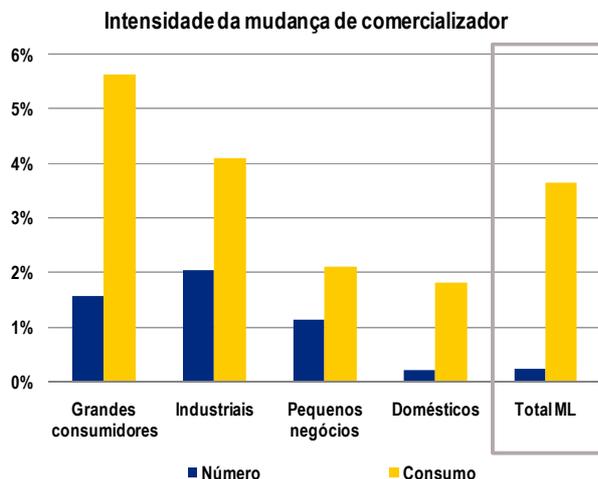
No que se refere a clientes que abandonam o ML, quer em número, quer em consumo, estas saídas estão esmagadoramente concentradas no segmento doméstico, havendo uma muito reduzida taxa de abandono do ML por parte de clientes industriais e de grandes consumidores.

Em termos de mudanças dentro do ML, continua a registar-se alguma dinâmica de mercado dentro do próprio ML, sendo de notar que os cerca de 170 clientes que mudam de fornecedor no ML são responsáveis por um consumo que equivale a cerca de 3/4 do consumo dos mais de 2 200 clientes que saem do ML para o MR..

### Intensidade de mudança de comercializador

Do ponto de vista da intensidade com que se efectua a mudança de comercializador, no mês de Março, cerca de 3,6% do consumo global do mercado português mudou de comercializador, quer o tenha feito por passagem do mercado regulado para o mercado liberalizado, quer

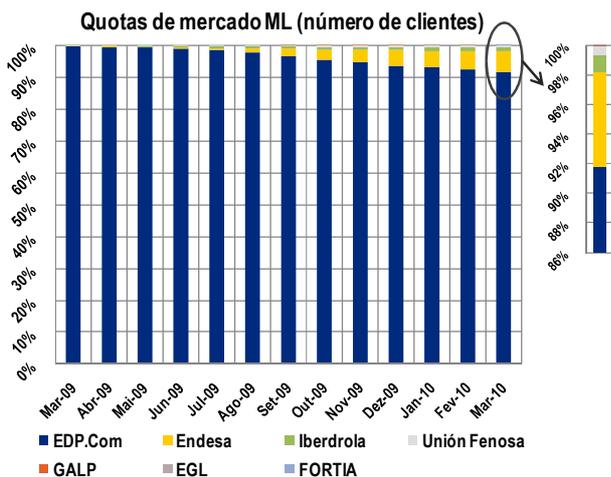
em sentido contrário, quer ainda por escolha de um comercializador diferente no próprio ML. O segmento de clientes grandes consumidores (mais de 5,5% do consumo do segmento mudou de fornecedor) foi o que de forma mais decisiva contribuiu para este resultado global, embora no caso dos clientes industriais se tenha também verificado alteração de fornecedor em cerca de 4% do consumo do segmento.



## Quotas de mercado

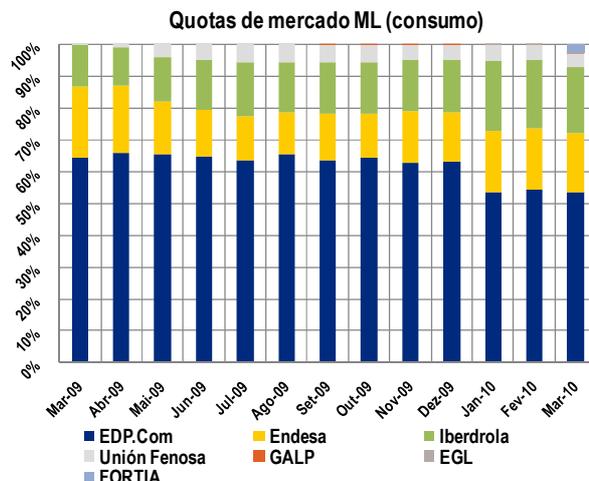
### Quotas de mercado globais

A repartição do número de clientes e do respectivo consumo no mercado liberalizado pelas carteiras dos comercializadores demonstra que a EDP Comercial continua como o principal operador no mercado liberalizado, quer em termos de número de clientes (cerca de 92% do total de clientes), quer em termos de consumos (cerca de 53% dos fornecimentos no ML).



Durante Março, a Iberdrola (21%) manteve-se como segundo operador do mercado em consumo abastecido, seguida de perto pela Endesa (19%). A Unión Fenosa detém em Março uma quota de energia fornecida de cerca de 4,3%, enquanto a GALP se mantém nos valores residuais que tem vindo a apresentar nos últimos meses. Há ainda a registar a entrada de um novo comercializador em Março (FORTIA),

que assegurou desde logo uma quota de fornecimento de cerca de 2,5% da energia no ML.



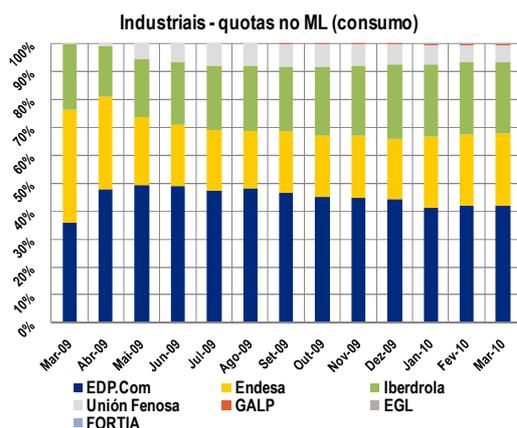
De registar que, em Março, todos os operadores registam ganhos de clientes em carteira, tendo a variação mais significativa em número de clientes em carteira sido a da EGL (32%), seguida da GALP (19%), da Iberdrola (13%), Endesa (10%). O principal operador, EDP Comercial, aumentou em 1,7% a sua carteira de clientes. No que se refere a consumos, e face ao mês anterior, há a registar um aumento de carteira de todos os operadores face a Fevereiro, com excepção da Unión Fenosa que perde cerca de 1,2% da sua carteira de fornecimentos. A variação positiva mais significativa dos consumos abastecidos em Março, à excepção do novo comercializador FORTIA, foi a da GALP, com 58% de crescimento. Os três principais operadores (EDP, Iberdrola e Endesa) aumentaram o volume de energia fornecido entre 3% e 5%.

### Quotas de mercado por segmento

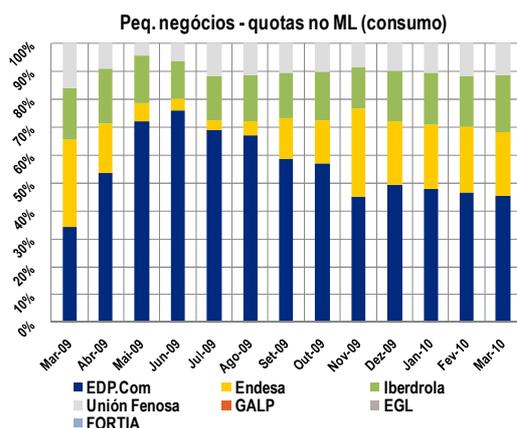
A evolução das quotas de mercado por segmento explicita a aposta efectuada por cada comercializador em termos do seu foco comercial.



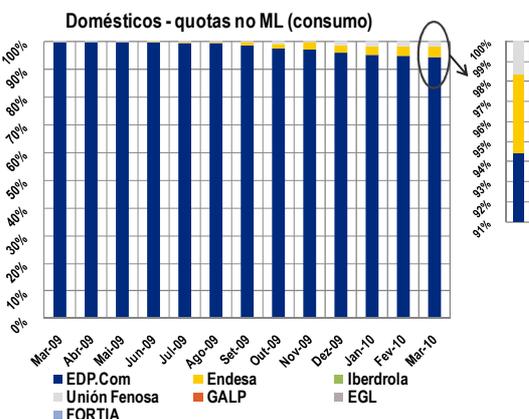
No segmento de grandes consumidores, é notória uma maior quota de mercado por parte da EDP face à sua posição relativa no ML como um todo. Neste segmento, há a destacar a entrada da FORTIA, com uma quota no segmento que já atinge os 7,8%, face aos 17,5% da Iberdrola, aos 9,5% da Endesa, 0,4% da Unión Fenosa e 65% da líder EDP.



Já no caso do segmento de clientes industriais, a evolução em Março está em linha com a tendência dos últimos meses, havendo a registar uma relativa estabilização das quotas individuais de mercado. O principal operador neste segmento é a EDP (42%), sendo o segundo posto disputado entre a Iberdrola (25,4%) e a Endesa (25,5%). Além destes comercializadores, também a Unión Fenosa (6,2%), a GALP (0,6%) e a EGL (0,2%) efectuam fornecimentos.



No caso do segmento de pequenos negócios, a situação actual do ML é, em termos de estrutura, próxima em Março à que se apurou para o segmento de clientes industriais. A EDP agrega cerca de 45% dos fornecimentos, a Endesa 23%, a Iberdrola 20% e a Unión Fenosa cerca de 11%. Os restantes comercializadores no ML não abordam este segmento de mercado.

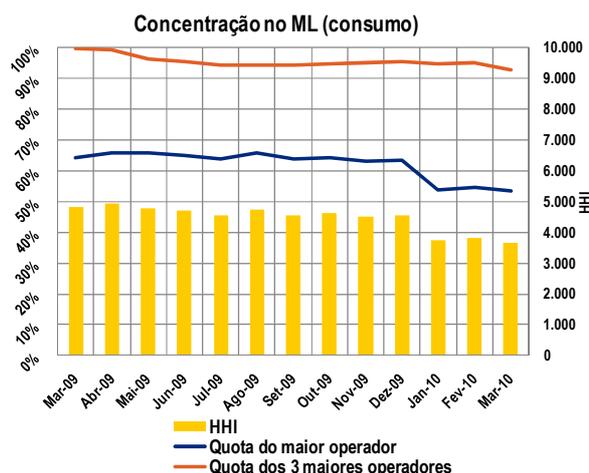


Por fim, o segmento de clientes domésticos é o que apresenta uma composição mais concentrada, sendo a quota de mercado da EDP acima de 94% dos fornecimentos efectuados neste segmento. De resto, além deste operador, apenas a Unión Fenosa (1,6%) e a Endesa (3,9%) apresentam, em Março, concretização de propostas de fornecimento para os clientes domésticos.

### Concentração de mercado

A concentração de mercado no ML é aqui aferida pela utilização de três indicadores: o índice HHI<sup>1</sup> (ver referências e definições), o valor da quota do principal operador de mercado e o valor conjunto da quota dos três maiores operadores.

Durante o mês de Março, o valor dos indicadores de mercado demonstra uma menor concentração da estrutura do mercado liberalizado, particularmente em termos comparativos com o mês homólogo de 2009. De todo o modo, há uma ligeira descida da concentração de mercado em Março face a Fevereiro, por perda de alguma quota de mercado por parte do principal comercializador e, em menor escala, dos três principais comercializadores conjuntamente (efeito de entrada de um novo comercializador).



### Caracterização do ML

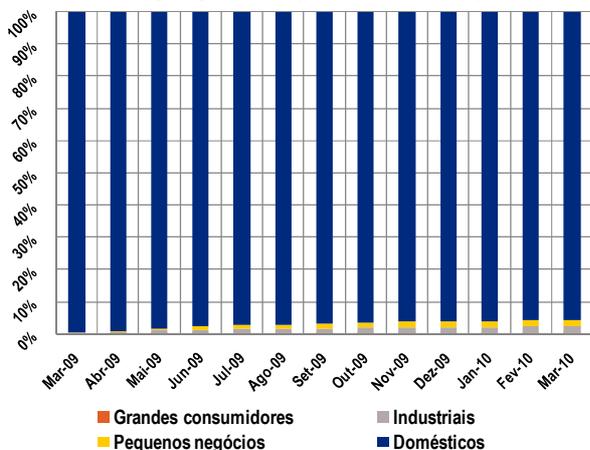
A repartição do número de clientes demonstra que a quase totalidade do mercado liberalizado se concentra actualmente nos clientes de baixa tensão normal (clientes residenciais), representando cerca de 96% do total de clientes no ML, apesar do aumento continuado do número de clientes dos restantes segmentos. Contudo, quer o número de grandes consumidores, quer mesmo o número de clientes industriais, é ainda relativamente inexpressivo (cerca de 2,3%) no número global de clientes do ML, enquanto os clientes referentes a pequenos negócios representam agora cerca de 2% do número total de clientes no ML.

No que respeita a consumos, o mês de Março veio consolidar a tendência de repartição dos consumos no ML ser mais concentrada em clientes industriais (55%) e em grandes consumidores (32%). Apesar do número de clientes do segmento doméstico representar

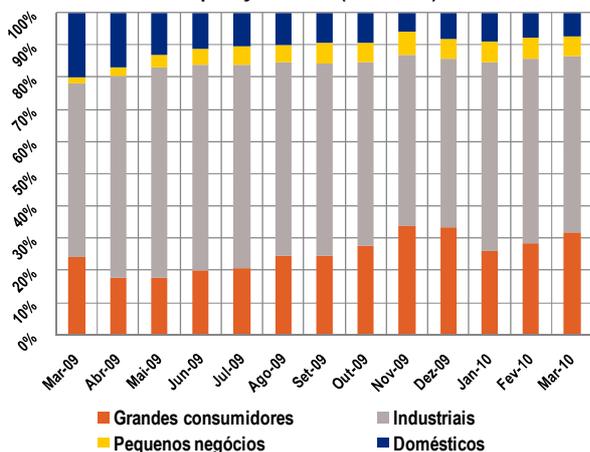
<sup>1</sup> Ver definição e forma de cálculo na secção final do documento

cerca de 96% do total do ML em Março, esses clientes não excedem os 7,5% do consumo.

**Composição do ML (número de clientes)**



**Composição do ML (consumo)**



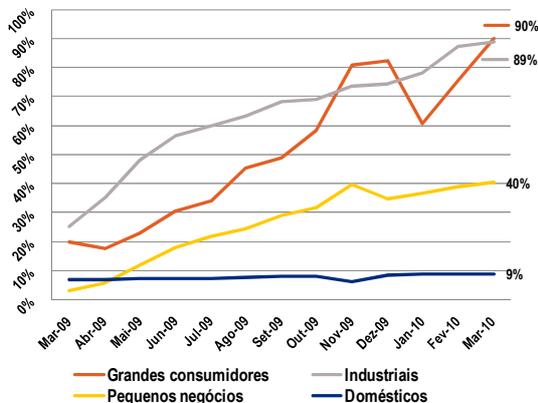
Tomando em consideração os valores de variação relativa em Março face ao mês precedente, é possível observar um crescimento do ML em consumo em quase todos os segmentos de clientes, com excepção do segmento doméstico, que retrai em cerca de 0,2%. Observa-se crescimento expressivo do consumo de grandes consumidores (+19% de consumo de Fevereiro para Março), com os restantes segmentos (industriais e pequenos negócios) a crescerem na ordem dos 2,5%.

A composição do consumo afecto ao ML é, no final de Março, muito próxima da que se observava em final de 2009, havendo no decurso de um trimestre a observar-se o aumento de cerca de 15% do consumo abastecido e de cerca de 7% em número de clientes.

De todo o modo, sendo certo que o mercado liberalizado aumentou em termos de consumo anualizado abastecido entre Dezembro de 2009 e Março de 2010, este crescimento não é homogéneo em termos de segmentos, sendo mais notório, como se observou atrás, no caso dos grandes consumidores e nos clientes industriais. Desta forma, o ML tem em Março um peso relativo de cerca de 90% nos fornecimentos a grandes consumidores e de cerca de 89% no segmento de clientes industriais. Nestes segmentos, cerca de, respectivamente, 34% e 29% do número total de clientes optou já por fornecimentos no ML. No que se refere ao segmento de grandes consumidores, as variações de

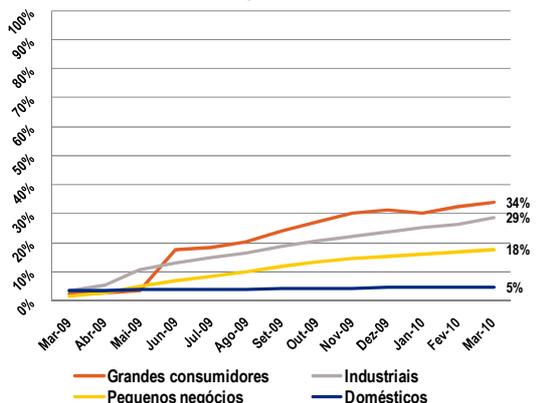
consumo em Janeiro (saída do ML) e em Fevereiro e Março (entrada no ML) deveram-se à movimentação de clientes de elevado consumo individual entre o ML e o MR.

**Peso do ML por segmento (consumo)**



No segmento de pequenos negócios há a registar que no final deste mês, já próximo de 40% dos fornecimentos referem-se a contratos que têm como comercializador um agente em mercado liberalizado, correspondendo ao exercício de escolha de fornecedor de aproximadamente 18% destes clientes.

**Peso do ML por segmento (núm. clientes)**



O segmento de clientes domésticos é o que apresenta menor penetração do ML, com consumo abastecido no ML que não excede os 9% do consumo total deste segmento em Portugal continental. Todos os segmentos de clientes apresentam peso relativo do ML em consumo que é superior ao que se apura para o número de clientes, indicando que são os consumidores com consumos médios mais elevados que transitaram prioritariamente para o ML.

Assim, a margem de crescimento do ML, em termos de energia, encontra-se concentrada no conjunto de clientes de menores consumos individuais nos segmentos de grandes consumidores e de clientes industriais, nos cerca de 60% de consumos do segmento de pequenos negócios e nos aproximadamente 90% de consumos domésticos ainda no CUR.

## Siglas, referências e definições

### Siglas utilizadas

CUR – comercializador de último recurso; corresponde à entidade que, regulamentarmente, é responsável por efectuar o fornecimento de energia eléctrica a todos os consumidores que o requeiram, mediante a aplicação de tarifa regulada definida pela ERSE.

HHI – corresponde ao acrónimo da expressão anglo-saxónica Herfindhal Hirschman Index – índice de concentração de mercado com o mesmo nome.

ML – mercado liberalizado; corresponde à parcela do mercado de contratação do fornecimento de energia eléctrica em que a parcela de energia é livremente negociada entre as partes.

MR – mercado regulado; corresponde à parcela do mercado de contratação do fornecimento de energia eléctrica em que se aplicam tarifas definidas pela ERSE.

### Referências

Para mais informações sobre o funcionamento do mercado liberalizado podem ser consultadas as seguintes referências:

#### Gestor da mudança de comercializador

<http://www.edpdistribuicao.pt/pt/mudancaComercializador/>

#### Lista de comercializadores na página Web da ERSE:

<http://www.erse.pt/pt/electricidade/agentesdosector/comercializadores/Paginas/default.aspx>

#### Folheto informativo sobre a mudança de comercializador

[http://www.erse.pt/pt/electricidade/liberalizacaodosector/escolhadoforneecedor/Documents/Folheto\\_MudancaFornecedor\\_V4.pdf](http://www.erse.pt/pt/electricidade/liberalizacaodosector/escolhadoforneecedor/Documents/Folheto_MudancaFornecedor_V4.pdf)

#### Guia do consumidor de electricidade no ML

<http://www.erse.pt/pt/electricidade/liberalizacaodosector/escolhadoforneecedor/Documents/>

#### Simuladores na página Web da ERSE

<http://www.erse.pt/pt/electricidade/simuladores/Paginas/>

### Definições

#### Grandes consumidores

Os grandes consumidores correspondem ao conjunto de clientes cujas instalações de consumo estão ligadas às redes de muito alta tensão (MAT) e de alta tensão (AT). A indicação do nível de tensão a que a instalação se encontra ligada consta obrigatoriamente da factura a apresentar aos clientes. Em média cada grande consumidor representa cerca de 25 000 MWh de consumo anual, o equivalente ao consumo de aproximadamente 7 830 clientes domésticos.

#### Industriais

Os consumidores industriais correspondem ao conjunto de clientes cujas instalações de consumo estão ligadas às redes de média tensão (MT). A indicação do nível de tensão a que a instalação se encontra ligada consta obrigatoriamente da factura a apresentar aos clientes. Em média cada consumidor industrial representa cerca de 590 MWh de consumo anual, o equivalente ao consumo de aproximadamente 184 clientes domésticos.

#### Pequenos negócios

Os consumidores no segmento de pequenos negócios correspondem ao conjunto de clientes cujas instalações de consumo estão ligadas às redes em baixa tensão, com potência contratada superior a 41,4 kW (BTE, baixa tensão especial). A indicação do nível de tensão a que a instalação se encontra ligada consta obrigatoriamente da factura a apresentar aos clientes. Em média cada consumidor industrial representa cerca de 102 MWh de consumo anual, o equivalente ao consumo de aproximadamente 32 clientes domésticos.

#### Domésticos

Os consumidores no segmento doméstico correspondem ao conjunto de clientes cujas instalações de consumo estão ligadas às redes em baixa tensão, com potência contratada inferior ou igual a 41,4 kW (BTN, baixa tensão normal). A indicação do nível de tensão a que a instalação se encontra ligada consta obrigatoriamente da factura a apresentar aos clientes. Em média cada consumidor industrial representa cerca de 3,2 MWh de consumo anual.

#### Consumo anualizado

O consumo anualizado representa o valor de consumo que os clientes que se encontram em carteira de fornecimento no mercado liberalizado efectuariam se permanecessem com esse fornecedor durante um período de 12 meses.

#### Índice de concentração HHI

O índice de concentração de mercado HHI é calculado pela soma do quadrado das quotas de mercado de todos os agentes. Neste documento são utilizadas as quotas de mercado considerando o volume de energia fornecido por cada comercializador no ML.

#### Intensidade de mudança de comercializador

A intensidade de mudança de comercializador é aferida pela taxa de mudanças realizadas, considerando conjuntamente as mudanças do ML para o MR, do MR para o ML e dentro do ML, no número total de clientes a considerar (total nacional ou total de cada segmento).

